



EDUCAÇÃO E HERMENÊUTICA POR NADJA HERMANN

Maria Catarina Ananias de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mariacatarinaan@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a educação e a hermenêutica estabelecida através das considerações realizadas pela pensadora contemporânea Ester Hermann. Na sua obra *Hermenêutica e Educação* esta importante autora, trabalha o conceito de hermenêutica tomando como referência as ideias de Martin Heidegger e Hans Georg Gadamer para demonstrar a importância de uma reflexão no campo educacional principalmente no que concerne a compreensão dos problemas vivenciados atualmente pelo sistema de ensino e também na busca de alternativas para o fazer educativo. Ao demonstrar a possibilidade de uma análise hermenêutica da Educação Ester Hermann amplia o horizonte acerca dos estudos em filosofia da educação e em pedagogia para nos situarmos sobre os limites e expectativas a respeito do campo educacional partindo de um novo viés.

Palavras-chaves: Hermenêutica, Educação, Compreensão.

1. INTRODUÇÃO

De início a ligação entre hermenêutica e educação pode parecer estranha uma vez que ela se trata de uma forma de fazer filosofia incomum dentro do contexto da educação, no entanto a partir de uma leitura mais aprofundada é possível perceber os benefícios que uma reflexão de cunho hermenêutico pode trazer ao campo pedagógico. Esta convicção parte da própria autora que demonstra acreditar na contribuição da hermenêutica para compreender as questões relativas as humanidades e a cultura de modo geral.

Deixando claro essa perspectiva, o presente estudo não tem como interesse central colocar a hermenêutica na forma como ela é mais conhecida como regras para leitura e interpretação de



textos filosóficos, mas sim aplicá-la como área fundadora da compreensão humana em seus diversos aspectos.

Tratar a hermenêutica da forma acima descrita pode abrir novos horizontes e ampliar de forma positiva a base epistemológica na qual ele se assenta, rompendo a com a concepção usual de que diferencia a educação compensatória e a educação no aspecto amplo do termo.

Em suma, o saber hermenêutico propõe uma abertura para novas concepções embasadas na história e na linguagem por acreditar que por intermédio dessas duas formas de compreensão do mundo podemos trabalhar e melhorar a nossa relação como o mundo e ampliar nossa aprendizagem.

2. A HERMENÊUTICA E SEU SIGNIFICADO

A relação do homem com a cultura e como o mundo que o cerca remota a antiguidade clássica e deixa clara a necessidade que ele tem de conhecer a realidade. Esse desejo de conhecimento sobre si e sobre aquilo que o rodeia resultou numa série de explicações sobre o mundo, sejam elas de caráter científico ou metafísico.

Na medida em que produz o conhecimento o homem também produz a racionalidade ou racionalidades que representam um desafio constante ao entendimento humano. Nesse sentido podemos classificar a razão ocidental como um grande e constante esforço para apreender o conhecimento humano e da natureza bem como as leis que o regem e a hermenêutica não foge a esse contexto. De acordo com Hermann (2002):

A hermenêutica que pretendemos apresentar é um tipo de racionalidade decorrente da exigência de se contrapor a uma época que procurou conhecer seguindo apenas a racionalidade de procedimentos empírico-formais e da explicação causal, próprias das ciências naturais. Segundo esse tipo de racionalidade, o saber só teria validade quando atendesse à verificação empírica, ao estabelecimento de relação causal, à eliminação de todo pressuposto subjetivo e à hostilização da historicidade. (HERMANN, 2002, p.113-14).



Esse cenário só se modificou quando surge a dúvida e a crítica radical a razão humana que até então se pretendia absoluta, sobretudo a razão ligada aos métodos empírico-causais baseados no cientificismo.

Com a dúvida lançada primeiramente por Nietzsche (1844-1900) e posteriormente por outros pensadores a hermenêutica toma um caminho diferente passando a questionar se poderíamos analisar o mundo a partir de um único pressuposto teórico, instaurou-se assim uma desconfiança avassaladora em relação ao modo de pensar então vigente.

Modo esse que, desconsiderava as experiências oriundas da arte e da consciência histórica. Essa desconfiança que se tornou dúvida transformou a forma do fazer hermenêutico. Conforme (Hermann, 2002:14) *“A partir dessa dúvida, não é pretensão da hermenêutica questionar o estatuto de cientificidade da própria ciência, mas se voltar para o processo de instauração de sentido, que surge do novo relacionamento com o mundo”*.

Como podemos perceber definir o que é hermenêutica não é uma tarefa tão simples uma vez que, ela possui uma extensa tradição na história do conhecimento ocidental, relacionada com o humanismo e com e a interpretação da bíblia, a jurisprudência e a filologia antiga fato que a condiciona ao conceito de interprete dos sentidos das palavras.

Na modernidade porem ela ressurgue concebida nas palavras de Hermann como *luta a pretensão de haver um único caminho para á verdade* numa clara contraposição ao positivismo imperante que defendia o monismo metodológico, reconhecendo a existência de outras formas para compreender o mundo.

É nessa medida que a hermenêutica filosófica marca sua posição contra um modo exclusivo de ter acesso ao conhecimento, admitindo outra racionalidade em que o fundamento da verdade não está nem nos dados empíricos nem na verdade absoluta: antes, é uma racionalidade que conduz à verdade pelas condições humanas do discurso e da linguagem. Nosso conhecimento tem raízes na pratica das relações pré-científicas que mantemos com as coisas e as pessoas (HERMANN, 2002, p.20).



Partindo dessa nova roupagem a hermenêutica passa a reconstruir a pretensão filosófica da verdade, rompendo com o historicismo tradicional e buscando uma consciência histórica efetiva revitalizando o conhecimento humanista contra as pretensões do cientificismo.

Nesse sentido podemos afirmar que o que a hermenêutica representa hoje é a busca pelo conhecimento pleno levando em conta o nosso modo de estar no mundo, evidentemente que ela encontra dificuldades que se tornam menores quando ela reconhece os limites que o próprio conhecimento possui.

3. A HERMENÊUTICA DE MARTIN HEIDEGGER

Martin Heidegger (1889-1976) é considerado um dos filósofos mais relevantes do século passado, sua maior contribuição no campo da hermenêutica foi veiculá-la a interpretação do sentido do próprio ser e não apenas do conhecimento como até então ocorria.

O maior intuito desse importante autor era de repensar a própria filosofia a partir do conceito do ser que em sua concepção havia sido esquecido. Logo, para compreender a história da filosofia era preciso compreender “o que é o ser” o que faz do seu pensamento um dos mais originais da história da filosofia. De acordo com Hermann (2002):

Heidegger procura um modo de ultrapassar as concepções de ser da filosofia ocidental, um método que lhe permitia ir às raízes dessas concepções: busca enfim, uma hermenêutica, para fazer uma investigação sistemática da questão do ser. Nada é mais importante do que pensar o ser, tarefa primordial do homem e condição do humano. Para realizar esse empreendimento, partiu da historicidade e temporalidade do ser, reconhecendo que a facticidade era mais importante do que a consciência (HERMANN, 2002, p.32).



Essa conclusão levou Heidegger a seu próprio método de investigação filosófica: a hermenêutica fenomenológica que tem como pano de fundo estudar o modo de ser do homem no mundo e da singularidade em que a vida humana encontra-se sujeita.

Dante disso, Heidegger oferece uma alternativa bastante viável na superação de dicotomias metafísicas que sempre estiveram presente ao longo da tradição filosófica anulando a unilateralidade entre ciências naturais e ciências do espírito explicando da seguinte maneira.

A conclusão de Heidegger aponta que as categorias utilizadas para dizer o ser não servem como possibilidade de compreendê-lo, porque o pensamento metafísico entendeu o ser como aquilo que resiste à mudança temporal e à diversidade de apreensões. Entendido pela explicação total da *epistème* científica e filosófica, o ser passou a perguntar pelo fundamento, e acabou por se paralisar, subtrair-se as mudanças. (HERMANN, 2002,p.33)

Isso significa que nosso autor enxerga o ser para além da metafísica e por esse motivo é possível assimilá-lo como modo original da vida humana, ou seja, o mundo representa o ser e nós somos o *ser-no-mundo* (HERMANN, 2002, P:34). O que possibilita compreendermos o mundo é o que ele chama de mundanização que dá conta de todos os momentos da vida, nos fazendo captar o sentido da existência.

Em outras palavras a capacidade de entender o ser vem da possibilidade que temos de questioná-lo e esse questionamento esta intrínseco no caráter temporal e histórico do ser num jogo imperativo que diz respeito à linguagem:” Assim é a linguagem que opera o desvelamento das significações do mundo. O *dasein* (*ser-aí*) determina o modo como o próprio homem se compreende em sua linguagem” (HERMANN, 2002:37-38).

Ao se debater sobre o sentido do ser Martin Heidegger o situa numa dinâmica temporal e hermenêutica que anula o conceito de verdade que antes era visto como expressão da realidade ou prova da existência do real, isso passa agora a está condicionado a compreensão ser, ou para ser mais objetivo ao desvelamento do ser. De acordo com Hermann (2002):



A verdade aparece como revelação, velamento e desvelamento, deslocando-se da subjetividade para o mundo prático, como um novo abrir ao mundo. É no interior dessa abertura ontológica que toda visão de um objeto torna-se possível. Abertura do horizonte faz com que a coisa surja. (HERMANN, 2002, p.39)

Dessa forma compreendemos porque na perspectiva heideggeriana a verdade não é algo absoluto e imutável ela se revela mediante a compreensão do ser, no processo de desvelamento.

4. A HERMENÊUTICA DE GADAMER

Hans-Georg Gadamer (1900-2002) influenciado pelo pensamento heideggeriano buscou em seus estudos dar uma nova interpretação para a hermenêutica que segundo ele ainda está muito ligada as ciências do espírito, diferente de seus antecessores ele parte da crítica a tradição hermenêutica até então desenvolvida para desenvolver um pensamento bastante original.

A originalidade de sua concepção exposta em *verdade e método* refere-se às condições de possibilidade sob as quais se realiza a compreensão. Trata-se de um esforço para demonstrar que o conhecimento não é fruto da pura subjetividade transcendental, mas se dá na historicidade e na linguagem. (HERMANN, 2002, p.41-42)

Em sua principal obra Gadamer realiza no primeiro momento uma contundente crítica a estética que segundo ele está reduzida a experiência a abstração e temporalidade o que limita o desvelar da verdade da arte, então somente o contato pleno com a arte pode ampliar nossos horizontes.

No segundo momento ele critica a consciência histórica que está fixada no passado acreditando que a história é intrínseca a realidade e não pode ser vista como algo imóvel conforme já dizia Heidegger. No terceiro e último ponto ele afirma que a linguagem é o meio mais seguro para desenvolver a hermenêutica, que por intermédio dela podemos atingir a auto compreensão. “*A linguagem é o meio pelo qual se efetiva o entendimento a respeito de algo*” (HERMANN, 2002:62).



A linguagem tem um papel central na filosofia de Gadamer porque segundo seu pensamento o pensar e o falar são a essência da produção do conhecimento e ao fenômeno hermenêutico cabe expor essa relação. De acordo com HERMANN(2002):

A linguagem mantém uma relação com a própria razão, pois é pela linguagem que fazemos filosofia. Ou seja, o nosso acesso aos objetos só se realiza pela linguagem, pela linguisticidade de ser-no-mundo, que se articula sob o horizonte de toda nossa experiência. (HERMANN, 2002, p.64).

O que significa dizer que o conhecimento não é decorrente do acesso direto que temos das coisas ele decorre da nossa relação com o mundo a medida que tomamos a dimensão as coisas e essa interligação entre nós, o mundo e os objetos se dá pela linguagem razão pela qual ele é fundamental.

Como conclusão dessas análises sobre a unidade entre pensamento e linguagem, pode-se afirmar que conhecer é compreender, e a compreensão só se realiza mediante a linguagem. O que foi dito anteriormente, que a linguagem não é instrumental, tampouco sua função é fazer designação, num movimento da subjetividade para a coisa, levará Gadamer a buscar um outro conceito de linguagem a linguagem como revelação do mundo. (HERMANN, 2002, p.68).

Assim sendo, para hermenêutica a linguagem faz referência ao mundo que os homens possuem e o fenômeno da linguagem só é efetivo porque através dela o mundo se desvela. Em outras palavras possuir a linguagem é que garante ao homem ter relação com o mundo e gerente sua compreensão.

Em que pese toda importância da linguagem, nela não pode haver uma pretensa universalidade à moda dos tradicionais sistemas filosóficos, a universalidade defendida pelo nosso autor provem de uma dimensão onde podemos buscar o conhecimento e de como a nossa experiência do mundo se realiza e isso na concepção de Gadamer, não se universaliza.



Nesse caso a acepção que a hermenêutica pautada na linguagem busca é ampliar nossa compreensão e nossa experiência do mundo, para que com ela possamos perceber a verdade não de forma subjetiva, mas pela consciência de nossa historicidade que somente a linguagem pode revelar.

5. A HERMENÊUTICA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

No decorrer desse trabalho podemos perceber que a hermenêutica é uma forma distinta de racionalidade traçada pela condição humana do discurso e da linguagem, nossa relação com o mundo e com as coisas antecede todas as relações científicas e empíricas, tal constatação pode ser um novo caminho para se repensar a educação.

A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no saber pedagógico. Assim, a educação pode interpretar seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças. (HERMANN, 2002, p.83).

Partindo desse ponto de vista, a hermenêutica ao admitir a existência de uma dimensão original da compreensão, eleva significativamente o sentido da educação, ultrapassando as fronteiras das normas técnicas e científicas da razão instrumental.

Essa elevação de sentido expõe o caráter reducionista conferido à educação moderna por intermédio da ciência que transforma o outro em um objeto da cientificidade. A hermenêutica acredita exatamente no contrário, o processo educacional é a experiência daquele que aprende intermediado pela linguagem.

O aluno em particular e o processo educativo como um todo não podem ser tratados como objetos científicos monitorados por um método também científico que se pretende perfeito, o que deve ser considerado é a condição humana e as experiências que se pode extrair dela.



Se o processo educativo se torna objeto desse modo de fazer ciência, deixa de considerar a pluralidade de concepções pedagógicas que expressam diferentes modos de socialização e orientações valorativas em favor da crença de que só temos um caminho a seguir. (HERMANN, 2002, p.84)

O papel da hermenêutica é exatamente contestar o engano das concepções educacionais ligadas as teorias científicas expondo seus limites para compreensão do agir humano e consequentemente do agir pedagógico uma vez que, um não pode estar dissociado do outro.

O problema das determinações metodológicas é que elas diminuem o espaço da experiência em favor de uma rigidez que é utópica na concepção de Gadamer, num processo educativo que se pretende efetivo o primeiro ponto a ser pensado é que educar Pressupõe risco, não há uma verdade absoluta nem método perfeito e para atingir uma educação plena consiste em reconhecer suas próprias limitações.

O que podemos pressupor, a partir do que foi acima exposto é que existe dentro do contexto educativo uma auto experiência compreensiva que parece ser na visão do nosso autor, que o ato de ensinar e aprender são simultâneos e passam pelos domínios do diálogo, da linguagem, da arte de compreender produzindo uma noção de mundo mais crítica e constantemente aperfeiçoa evitando cair nas abstrações tão comuns ao nosso tempo.

O sentido da educação não emerge de uma abstração, de uma subjetividade pura, nem encontra sua produtividade quando se entrega à rede de técnicas e procedimentos metodológicos, mas da entrega á própria experiência educativa, aceitando o que ela tem de imprevisibilidade. Trata-se da lógica do acontecimento, que não é captável pela lógica dos conceitos. (HERMANN, 2002, p.87)

É sob essa ótica que devemos valorizar a metáfora no contexto da educação porque com ela ampliamos as possibilidades de compreensão e damos amplitude para o pensamento plural substituindo a ideia de um modelo único de conhecimento e suas ameaças.



Assim sendo, podemos perceber que não é possível existir um método único pelo qual se obtenha resultados precisos no campo da educação, acreditar nessa concepção é conduzir o professor e o aluno a total falta de sentido e a falta de êxito tal como vivenciamos hoje.

A importância do pensamento hermenêutico reside, portanto no fato dele evidenciar os limites da exposição cientificista do homem, lembrando que as coisas se dão no acontecimento e si o projeto de educação que ai esta continuar em vigência, a historicidade que nos constitui também será negada, o que representa um prejuízo imensurável para a nossa formação.

O modelo de educação proposto pela hermenêutica nos instiga a uma nova experiência baseada na linguagem e no diálogo onde os envolvidos possam expor sem medo sua visão do mundo. É pelo diálogo que podemos nos compreender mutuamente desvelando nossas diferenças, identidades, questionamentos fomentado as experiências que constroem o saber e o agir. De acordo com Gadamer (2002):

A educação é, por excelência, o lugar do diálogo, portanto o lugar da palavra e da reflexão, que ultrapassa a apropriação dos conhecimentos para nos conduzir a formação pessoal. Desde que podemos dizer a palavra, estamos em constate conversação com o mundo, instaurando a própria possibilidade de educar. (GADAMER, 2002, p.95)

Portanto, educação é segundo o parecer hermenêutico, o modo como através da linguagem e do diálogo podemos ter um encontro humanizado com o outro e com tudo que diz respeito a vida no decurso da troca mútua de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o aluno como um objeto científico e pautar a educação na cientificidade proposta pelo ideal da razão instrumental tem sido o grande erro das concepções modernas da educação. Tais ideias apenas reduzem a amplitude da compreensão humana e limitam o desenvolvimento do ser.



Para romper com essa visão inadequada a realidade factual é preciso lançar mão de um novo modelo educacional que trate do aluno como um ser constituinte de sua própria história e não alheio a ela. A hermenêutica no campo da educação abre espaço para essa nova mentalidade voltada para uma prática de ensino humanizadora, que enxerga o aluno como um ser histórico e consciente de sua historicidade através do diálogo, da linguagem e das experiências compartilhadas.

Nesse aspecto os conhecimentos hermenêuticos se tornam ferramentas essenciais para nós enquanto educadores refletirmos sobre a atual conjuntura do sistema educacional e os problemas nele contidos, com a finalidade de melhorar nossa prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

GADAMER, H.G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. de Ênio Paulo Giachini. 9ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

HERMANN, Nadja. **Educação e hermenêutica**. Rio de Janeiro, DP&A. 2002.